



Medicamentos Manipulados Veterinários: A Importância de Medicamentos Manipulados para os Animais e a Crescente desse Mercado

Compounded Veterinary Medicines: The Importance of Compounded Medications for Animals and the Growth of This Market

Amanda dos Santos Peçanha

Juliana Frias

Orientadora

Resumo: A crescente humanização dos animais de estimação tem impulsionado os tutores a buscarem cuidados de maior qualidade, refletindo diretamente na demanda por tratamentos personalizados e mais eficazes. Nesse contexto, a manipulação de medicamentos veterinários surge como uma alternativa vantajosa tanto para médicos-veterinários quanto para tutores, oferecendo terapias individualizadas que atendem às necessidades específicas de cada paciente. As farmácias magistrais veterinárias desempenham um papel fundamental nesse processo, uma vez que são responsáveis pela elaboração de preparações magistrais e oficiais destinadas exclusivamente ao uso animal, seguindo rigorosas normas de rotulagem, prescrição e controle estabelecidas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Esses estabelecimentos devem possuir licenciamento adequado e infraestrutura própria para manipulação e armazenamento, garantindo qualidade, segurança e conformidade legal. Entre as principais vantagens desse serviço destacam-se a personalização das doses, a adequação das formas farmacêuticas, a facilidade de administração, a redução do desperdício e a economia para os tutores. O mercado veterinário brasileiro disponibiliza atualmente diversas formulações manipuladas, como biscoitos fitoterápicos, xampus terapêuticos, pastas e xaropes palatáveis, que ampliam as possibilidades terapêuticas e favorecem a adesão ao tratamento. Assim, a manipulação veterinária se apresenta como um recurso essencial para a prática clínica moderna, contribuindo para o bem-estar animal e para a eficácia dos tratamentos.

Palavras-chave: manipulação veterinária; farmácia veterinária; medicina personalizada; saúde animal; terapêutica.

Abstract: The increasing humanization of pets has led owners to seek higher-quality care, resulting in a growing demand for personalized and more effective treatments. In this context, veterinary compounding emerges as a beneficial alternative for both veterinarians and pet owners, offering individualized therapies tailored to the specific needs of each animal. Veterinary compounding pharmacies play a key role in this process, as they are responsible for preparing magistral and official formulations exclusively for animal use, following strict labeling, prescription, and quality-control regulations established by the Ministry of Agriculture, Livestock and Supply (MAPA). These establishments must be properly licensed and equipped with appropriate facilities for the compounding and storage of veterinary preparations, ensuring safety, quality, and legal compliance. Among the main advantages of veterinary compounding are dose customization, the development of suitable dosage forms, ease of administration, reduced waste, and cost-effectiveness. The Brazilian veterinary market currently offers a wide variety of compounded formulations, such as herbal biscuits, therapeutic shampoos,

palatable pastes, and flavored syrups, which expand therapeutic options and improve treatment adherence. Therefore, veterinary compounding is an essential resource in modern clinical practice, contributing to animal well-being and treatment effectiveness.

Keywords: veterinary compounding; veterinary pharmacy; personalized medicine; animal health; therapeutics.

INTRODUÇÃO

A preocupação dos tutores com um cuidado superior, para garantir qualidade de vida, bem-estar e saúde de seus pets, tem crescido cada vez mais diante da humanização dos mesmos. Contudo a manipulação de medicamentos de uso veterinário é uma escolha melhor aos tutores e veterinários (Canto, n.d.).

Um dos nichos criados para atender esse mercado é a farmácia magistral ou farmácia de manipulação, que tem o propósito de fornecer preparados magistrais veterinários, que proporcionam saúde e eficácia terapêutica. Os estabelecimentos que manipulam esses produtos têm que atender especificações para dispensação dos mesmos, devem conter rótulos com indicação de 'Uso Veterinário', assim como sua composição, forma farmacêutica, posologia, modo de usar e prescrição veterinária (Ministério da Agricultura e Pecuária, 2005).

Existem vantagens pelos serviços oferecidos pelas farmácias de manipulação veterinária. As facilidades de personalização e individualização para o paciente, que fornecem ajustes de dose, formas farmacêuticas adequadas, facilidade de administração, economia e um menor desperdício (Sarturi, 2017).

Para o funcionamento os estabelecimentos devem estar licenciados junto ao Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. É definido como estabelecimento de dispensação e manipulação de fórmulas magistrais veterinárias e fórmulas oficiais para uso veterinário, com áreas exclusivas e independentes para o armazenamento e manipulação de insumos e preparações manipuladas, e também armazenamento e dispensação de especialidade farmacêutica de uso veterinário (Ministério da Agricultura e Pecuária, 2005).

O mercado veterinário brasileiro conta, atualmente, com uma ampla gama de preparações que atendem às necessidades terapêuticas dos animais, facilitando tanto a prescrição quanto a manipulação de medicamentos em diferentes formas farmacêuticas. Entre essas alternativas, encontram-se biscoitos fitoterápicos indicados para cães com disfunção cognitiva, xampus formulados para o tratamento de dermatoses pruriginosas em cães e gatos, além de pastas e xaropes palatáveis, contendo princípios ativos apropriados para essas espécies. Essas formulações contribuem para a eficácia e segurança do tratamento, favorecendo maior adesão por parte dos tutores e melhorando o bem-estar dos animais (Ikeda *et al.*, 2021).

METODOLOGIA

O presente Trabalho de Conclusão de Curso consiste em uma revisão de literatura narrativa, cujo objetivo é reunir, analisar e discutir publicações científicas relacionadas à manipulação de medicamentos na medicina veterinária. Esse tipo de revisão permite a síntese ampla de conhecimentos, sem aplicação de métodos estatísticos ou metanálise.

REVISÃO DE LITERATURA

Farmácia de Manipulação

Segundo a Associação Nacional dos Farmacêuticos Magistras (ANFARMAG, 2016), o mercado de manipulação magistral tem apresentado crescimento contínuo, não apenas no campo dos medicamentos, mas também na área veterinária. Nesse contexto, destaca-se o aumento da produção de cosméticos voltados aos animais, como loções, shampoos, sprays, pomadas, condicionadores e talcos, que passaram a fazer parte da rotina de cuidados dos pets, promovendo maior conforto e bem-estar. Conforme dados da Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET, 2021), o Brasil contabilizava, em 2019, cerca de 144,3 milhões de animais de estimação. Entre eles, 38,74% eram cães (55,9 milhões), 28% aves canoras e ornamentais (40,4 milhões), 17,74% gatos (25,6 milhões), 13,79% peixes ornamentais (19,9 milhões) e 1,73% outros animais (2,5 milhões). A ABINPET também registrou que, em 2020, o faturamento da Indústria Pet alcançou 27,02 bilhões de reais. Desse montante, 75% (20,265 bilhões) foram referentes ao segmento de pet food, 17% (4,593 bilhões) ao segmento pet vet, que abrange consultas e medicamentos veterinários, e 8% (2,162 bilhões) ao segmento pet care, que inclui acessórios, itens de higiene, beleza e demais produtos de cuidado. Esses números evidenciam o crescimento expressivo do setor e a consolidação de novas áreas de atuação dentro da medicina veterinária (Sarturi, 2017).

As plantas medicinais e seus derivados possuem diversas propriedades terapêuticas e são amplamente utilizados na prevenção e no tratamento de enfermidades em humanos e animais. O mercado de saúde veterinária vem ganhando destaque devido ao aumento de doenças entre os animais, à crescente demanda por pets e à necessidade de garantir segurança alimentar. A busca por tratamentos à base de plantas surge como alternativa diante das limitações dos métodos convencionais, como o uso de antibióticos. Apesar disso, a utilização de plantas na medicina veterinária ainda é discreta, mesmo o Brasil sendo o segundo país com a maior população de animais de estimação e tendo forte participação na produção animal. Entre os fitoterápicos e fitomedicamentos disponíveis, destacam-se aqueles usados no tratamento de doenças dermatológicas, infecções parasitárias, distúrbios gastrointestinais e alterações do sistema nervoso. Dentre eles, os antiparasitários representam a maior parte dos produtos registrados (Vidal; Angeli; Victório, 2023).

Manipulação dos Medicamentos

A farmacologia é de extrema importância tendo em vista que os medicamentos são utilizados para tratar e controlar sintomas, aumentar a qualidade de vida e também atrasar a progressão de diversas doenças. Os médicos veterinários conseguem ajustar e escolher os medicamentos mais adequados para cada indivíduo, monitorar as respostas e efeitos colaterais que eles podem vir a causar, com o conhecimento farmacológico (Bezerra; Filho; Soler, 2022).

A colaboração entre a medicina veterinária e a farmácia na manipulação de medicamentos é essencial para garantir terapias mais eficazes e seguras para os animais de companhia. A expertise farmacêutica na preparação e formulação de fármacos complementa o conhecimento clínico do médico-veterinário, possibilitando a elaboração de tratamentos personalizados e ajustados às necessidades específicas de cada paciente (Gomes, 2020).

Um dos principais benefícios da manipulação de medicamentos na prática veterinária é a possibilidade de tratar condições de saúde que não são adequadamente atendidas pelos produtos farmacêuticos industrializados. Essa abordagem é especialmente importante em doenças menos comuns ou específicas de determinadas espécies, nas quais a personalização do tratamento se torna fundamental para o sucesso terapêutico (Santos, 2020).

Apesar do inegável sucesso dos tratamentos baseados em produtos farmacêuticos, observou-se, nas últimas décadas, um crescimento expressivo no interesse por medicamentos fitoterápicos. Esse movimento foi acompanhado por maior atenção científica e comercial, resultando no surgimento do termo *etnofarmacologia* para definir essa área de estudo. Atualmente, percebe-se uma valorização crescente de métodos “tradicionalis”, práticas utilizadas há séculos por nossos antepassados, como a homeopatia, a acupuntura, a aromaterapia e a própria fitoterapia. Nesta última, a realização de estudos científicos que comprovem e caracterizem as propriedades das plantas é fundamental para o avanço do conhecimento, tanto na medicina humana quanto na veterinária. No campo da medicina veterinária, o uso de fitoterapia já foi explorado em equinos e animais de companhia, sendo aplicado no tratamento de doenças dermatológicas, distúrbios do trato digestivo e respiratório, além de problemas comportamentais em cães, incluindo a ansiedade de separação (Guillot, 2022).

A manipulação também permite a otimização das dosagens e formas farmacêuticas conforme as características individuais de cada animal, garantindo maior precisão terapêutica e reduzindo o risco de subdosagem ou superdosagem, fatores que podem comprometer significativamente a saúde do paciente (Pereira, 2018).

Além disso, a integração entre profissionais da veterinária e da farmácia promove uma prática interdisciplinar no cuidado animal. A troca de conhecimentos e experiências entre essas áreas contribui para a melhoria das intervenções clínicas, bem como para o avanço na pesquisa e no desenvolvimento de novas opções terapêuticas (Silva, 2021).

Importância do Medico Veterinário para Manipulações

Conforme regulamentado pela resolução CFMV nº 1.318, de 6 de abril de 2020 é um ato de responsabilidade tanto técnica e ética quanto privativa do médico veterinário habilitado a prescrição de receitas. O objetivo de designar um tratamento específico para um animal ou um rebanho podendo incluir não somente medicamentos, mas também diferentes produtos veterinários, indicações de terapêuticos como vacinas, produtos para limpeza e alimentação (Oliveira, 2025).

Existem algumas práticas que facilitam o uso irracional de medicamentos como a orientação de pessoas que não possuem qualificação profissional, uso de prescrições antigas, utilização de quantidade indevidas da dose terapêuticas e formulações caseiras pelos tutores (Zielke *et al.*, 2018). Entretanto é comum o atendimento de animais sem que haja uma doença primária. Os pacientes apresentam quadros clínicos relacionados as consequências do uso indevido e irresponsável dos medicamentos, humanos ou veterinários administrados por seus tutores (Leite *et al.*, 2017).

A utilização de medicamentos manipulados na medicina veterinária tem se tornado cada vez mais relevante, principalmente devido às diferenças fisiológicas entre espécies e às necessidades individuais de cada paciente. Nesse contexto, o papel do médico-veterinário na prescrição é indispensável. Como estabelece o Código de Ética do Médico-Veterinário, “é dever do médico-veterinário zelar pela saúde animal, pela saúde pública e pelo bem-estar animal” (CFMV, Resolução nº 1.138/2016). Esse princípio reforça que a prescrição de qualquer tratamento, inclusive manipulados, é responsabilidade exclusiva do profissional habilitado.

A personalização das formulações é uma das principais vantagens da manipulação. Spínosa, Górnjak e Bernardi (2017) destacam que “a resposta farmacológica varia amplamente entre espécies e indivíduos, o que exige atenção rigorosa na escolha da dose e da forma farmacêutica”. Essa observação demonstra a necessidade de formulações ajustadas para garantir eficácia e segurança.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), ao publicar a RDC nº 67/2007, reforça a importância de boas práticas na manipulação, estabelecendo que esses regulamentos existem justamente para prevenir erros de dosagem, incompatibilidades farmacológicas e riscos toxicológicos que poderiam ocorrer caso a prescrição não fosse realizada por um profissional habilitado.

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2010), “o uso racional de medicamentos depende de diagnóstico adequado, prescrição apropriada, dispensação correta e acompanhamento do tratamento”. No âmbito veterinário, isso só é possível com a atuação direta do médico-veterinário, que avalia fatores como metabolismo, espécie, peso, idade, interações medicamentosas e particularidades clínicas.

Por fim, o veterinário atua também como orientador do tutor, garantindo que o tratamento seja seguido corretamente. Spínosa *et al.* (2017) afirmam que “o sucesso terapêutico depende tanto da escolha adequada do fármaco quanto da correta administração pelo responsável pelo animal”, o que reforça o papel educativo do profissional.

Assim, a prescrição de medicamentos manipulados pelo médico-veterinário não é apenas uma exigência legal, mas uma prática essencial para garantir segurança, eficácia terapêutica e bem-estar animal, além de prevenir riscos à saúde pública, como o uso incorreto de antibióticos e o aumento da resistência microbiana.

Tratamentos Fitoterapicos e Homeopáticos

A Homeopatia e a Fitoterapia são consolidadas e reconhecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como terapêutica associada à medicina tradicional, tendo em vista que possuem como finalidade uma abordagem completa e integrada do cuidado com a saúde (Revista Uninter, n.d.).

A homeopatia passou a ser aplicada com eficácia no tratamento de diversas doenças em animais ao longo dos anos, e, paralelamente, inúmeros trabalhos foram publicados destacando seus benefícios na medicina veterinária. No entanto, apenas em 1996 a prática foi oficialmente reconhecida como especialidade pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (Pires, 2005).

Portanto conforme a Revista Brasileira de Plantas Medicinais, a Fitoterapia é um segmento terapêutico no qual são utilizadas plantas medicinais (in natura ou droga vegetal) ou fitoterápicos (produtos tradicionais fitoterápicos ou medicamentos fitoterápicos), para prevenção, tratamento ou aliviar os sintomas de diversas circunstâncias de saúde. A Homeopatia é outro segmento terapêutico que tem como base o princípio da lei dos semelhantes. Com o objetivo de trazer a recuperação da saúde e o bem-estar do indivíduo, tem-se como experimento no homem sadio, doses mínimas e dinamizadas, e o medicamento único, o qual deve ser administrado ao doente em doses menores de acordo com suas particularidades (Bertoncello, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão de literatura permitiu reunir e analisar informações relevantes sobre a manipulação de medicamentos na medicina veterinária, evidenciando a importância crescente dessa prática para a individualização terapêutica e para a ampliação das possibilidades de tratamento em diferentes espécies animais. Os estudos avaliados apontam que a manipulação veterinária desempenha um papel essencial principalmente em casos que exigem ajustes de dose, formas farmacêuticas diferenciadas, alternativas para animais de pequena ou grande porte e formulações destinadas a espécies exóticas, para as quais o mercado farmacêutico industrial ainda é limitado.

A literatura destaca, ainda, que a manipulação possibilita maior flexibilidade terapêutica ao profissional veterinário, permitindo atender necessidades específicas dos pacientes, melhorar a adesão ao tratamento e, muitas vezes, reduzir custos. No entanto, também foram identificados desafios importantes, como a necessidade de rigor técnico na preparação das formulações, a variabilidade de qualidade entre laboratórios, a escassez de estudos clínicos controlados que avaliem eficácia e segurança e a necessidade de maior padronização de processos.

Constatou-se igualmente que a legislação relacionada à manipulação de medicamentos veterinários apresenta avanços, mas ainda carece de atualizações e harmonização, especialmente no que diz respeito às exigências técnicas, fiscalização e capacitação dos profissionais envolvidos. Essa lacuna evidencia a importância de políticas públicas e diretrizes mais claras para garantir a qualidade e a segurança dessas preparações.

Assim, conclui-se que a manipulação de medicamentos veterinários representa uma ferramenta valiosa e indispensável na clínica moderna, desde que realizada com responsabilidade técnica, respaldo científico e atendimento às normas vigentes. Além disso, observa-se a necessidade de novos estudos que aprofundem o conhecimento sobre estabilidade, biodisponibilidade, formas farmacêuticas inovadoras e impacto clínico dessas formulações na saúde animal. Investigações futuras poderão contribuir significativamente para o aprimoramento dessa prática e para a consolidação de padrões mais robustos de qualidade e segurança na área.

REFERÊNCIAS

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

RDC nº 67/2007 – Regulamento Técnico sobre Boas Práticas de Manipulação em Farmácias.

ANVISA.- RDC nº 204/2006 – Dispõe sobre a manipulação de preparações magistrais e oficinais de uso veterinário.

BERTONCELLO, Magda Maria Gaspari. A homeopatia no Sistema Único de Saúde : vivência de um cuidado integral. 2018.

BEZERRA, Thiago de Matos; FILHO, Nivaldo Almada Macedo; SOLER, Orenzio. Marcos regulatórios e a atuação do farmacêutico no mercado de medicamentos veterinários para animais de companhia: revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 11, n. 4, p. e36411427604–e36411427604, 20 mar. 2022.

CANTO, Delana De Souza. Interação Homem E Animal De Estimação: Um Estudo Acerca Da Posse De Animais Silvestres Na Cidade De Lábrea – AM. [S.d.]

CFMV – Conselho Federal de Medicina Veterinária.

Resolução CFMV nº 1138/2016 – Estabelece diretrizes sobre responsabilidade técnica e boas práticas na atuação profissional.

GUILLOT, Mathilde Nathalie Élisabeth. Uso de fitoterapia em bovinos. 12 dez. 2022.

IKEDA, Rodrigo Kojiro et al. A farmácia magistral veterinária no brasil: mercado em ascensão / The master veterinary pharmacy in brazil: a growing market. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 11, p. 105792–105812, 18 nov. 2021.

LEITE, Luiz Carlos *et al.* **Prescrição De Medicamentos Veterinários Por Leigos: Um Problema Ético.** Revista Acadêmica: Ciência Animal, v. 4, p. 43, 13 jun. 2017.

MINISTÉRIO da Agricultura e Pecuária. **Instrução Normativa Mapa N° 11 De 08 06 2005.pdf.** Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/insumos-agropecuarios/insumos-pecuarios/produtos-veterinarios/legislacao-1/instrucoes-normativas/instrucao-normativa-mapa-no-11-de-08-06-2005.pdf/view>>. Acesso em: 26 maio. 2025.

OLIVEIRA, Deborah Mara Costa de. **Prescrição de Medicamentos Veterinários é um Ato** – Revista CFMV. , 3 out. 2025. Disponível em: <<https://revista.cfmv.gov.br/prescricao-de-medicamentos-veterinarios-e-um-ato/>>. Acesso em: 17 nov. 2025.

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde. **Manual de Boas Práticas de Prescrição e Uso Racional de Medicamentos.** 2010.

PEREIRA, K.D; CARDOSO, S.R.A **Farmácia de manipulação veterinária.** Psicologia e Saúde em debate, v. 4, n. Suppl1, p. 68-68, 2018. Disponível em: <http://www.psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/414>

PIRES, M. **A homeopatia para os animais.** Embrapa Gado de Leite-Comunicado Técnico (INFOTECA-E), Juiz de Fora, 2005 · CFMV Conselho Federal de Medicina Veterinária.

RESOLUÇÃO CFMV nº 722/2002 – Dispõe sobre a prescrição de medicamentos e a responsabilidade técnica em estabelecimentos veterinários.

REVISTA Uninter. **Política Nacional de Plantas Medicinais e medicamentos fitoterápicos no Sistema Único de Saúde: uma revisão integrativa: Uma Revisão Integrativa** | Revista Brasileira de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Disponível em: <<https://www.revistasuninter.com/revistasaudae/index.php/revista-praticas-interativas/article/view/1301>>. Acesso em: 17 nov. 2025.

SANTOS, B. A. **VetWeb: Riscos da automedicação em “pets” na era da tecnologia.** (Dissertação, mestrado em medicina veterinária), Centro Universitário AGES, Paripiranga-BA, 2020.

SARTURI, Leandro. **Faculdade De Educação E Meio Ambiente.** 2017.

SILVA, M. N. **Desafios Éticos na Manipulação de Medicamentos Veterinários para Animais de Estimação.** Veterinary Ethics Review, 8(1), 45-58, 2021. Disponível em: <https://ictq.com.br/opiniao/910-desafios-do-farmaceutico-na-manipulacao-de-medicamentos-veterinarios>

SPINOSA, H. S.; GÓRNIAK, S. L.; BERNARDI, M. M. **Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

VIDAL, Camila Silva; ANGELI, Renata; VICTÓRIO, Cristiane Pimentel.

Medicamentos fitoterápicos e aplicação veterinária em âmbito nacional. Acta Scientiae et Technicae, v. 11, 2023.

ZIELKE, Marta *et al.* **Avaliação Do Uso De Fármacos Em Animais De Companhia Sem Orientação Profissional.** Science and Animal Health, v. 6, n. 1, p. 29–46, 16 out. 2018.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais por sempre me incentivarem a realizar meu sonho. Ao Daniel Coghi que sempre me incentivou e nunca me deixou desistir. E todos que direta ou indiretamente fizeram com que eu fosse uma profissional melhor.

Dedico este trabalho a minha tia Andrea Peçanha que sempre me apoiou e me incentivou a ser melhor, a minha madrinha Eva, a mim e as minhas noites mal dormidas.